



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12699 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

ESCOLAS INVISÍVEIS EM HETEROBIOGRAFIAS AUDIOVISUAIS

Soymara Vieira Emílio - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLAS INVISÍVEIS EM HETEROBIOGRAFIAS AUDIOVISUAIS

Resumo: O projeto investiga as experiências curriculares criativas e autorais, entendendo que os sujeitos criam, modificam, reinventam e usam a seu modo aquilo que lhes é dado para consumo. Compreende os sujeitos como produtores de conhecimentos complexos e artesanais na criação curricular. Assume que o processo formativo contínuo de professores ocorre também com as experiências das escolas, possibilitando o entendimento de que por meio de práticas locais. Os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa se ancoram nas pesquisas com os cotidianos (ALVES, 2003; OLIVEIRA, 2012) nas pesquisas narrativas e no uso do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989). Faz uso das linguagens artísticas e alegóricas, inspiradas na obra *Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino.

Palavras-chave: Narrativas; Cotidiano escolar; Formação

1 – INTRODUÇÃO: COMO UMA CARTA NÁUTICA

O projeto busca inspiração no livro *Cidades invisíveis*, do escritor Ítalo Calvino, no qual Marco Polo narra as cidades que estão sob domínio do Imperador mongol, a partir de suas percepções acerca do que conheceu. A proposta é que as escolas se narrem em imagens, sons e palavras, de modo alegórico (BENJAMIM, 1993), possibilitando um alargamento do sensível ao que é *sentidoproduzido* ^{III} nesses cotidianos.

A pesquisa se ancora no campo das pesquisas narrativas e com os cotidianos escolares. Parte do entendimento dos mundos e das escolas em sua complexidade (MORIN, 1995), buscando apreender o real na sua unidade e multiplicidade, para pensar o mundo pelo imprevisível, o circular, o recursivo e o transdisciplinar.

A opção narrativa são as heterobiografias literaturizadas, para compreensão de si pela história do outro, do sujeito e da sociedade que vão compondo nossa existência no mundo. Os estudos de Alves (2001) reforçam o entendimento do narrar e o sentir para a compreensão científica dos cotidianos, indicando processos vividos, imaginando o que poderia/pode acontecer e projetando outros futuros. Kastrup (1999) colabora no entendimento da invenção, como dispositivos de narração, que dá materialidade às ideias soltas, às problematizações e aos devires. Temos a possibilidade de experienciar afetos de modo plural, na compreensão dos acontecimentos, nos acolhimentos de fluxos, de criação, numa constituição mútua de si e do mundo.

As experiências são atravessadas pelas singularidades do narrador e processo de reinterpretção é coletivo (SANTOS, 2019). A heterobiografia (re)inventa, nelas circulam afetos, criações e subversões do sujeito, parte da escola investigada.

A intenção é aprofundar a noção de heterobiografias verbovisuais (EMILIÃO, 2022), acrescentando o recurso audiovisual. Assim, as palavras, sons e imagens, acessam camadas de experiências, no mesmo sentido proposto por Brait (2013), de um único enunciado entre o verbal e o visual, desempenhando papel constitutivo na produção de sentidos e de efeitos de sentido ao expectador.

2 – BÚSSOLA PARA NAVEGAR

Busca-se os currículos produzidos cotidianamente, através do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), partindo daquilo que é aparentemente negligenciável, e caçar pistas do que é criado pelos praticantespensantes (OLIVEIRA, 2012) das escolas. Os pormenores permitem captar uma realidade mais profunda e complexa, de outra forma inatingível, não experimentável diretamente.

Parte de três premissas: que nos processos pedagógicos, no cotidiano escolar, são criados inúmeros, originais e irrepitíveis currículos; que os usos de artefatos tecnológicos para publicação e circulação dessas produções podem expandir as possibilidades de conhecimento e divulgação dos currículos pensadospraticados no chão das escolas; que o alargamento dessa circulação curricular expande as redes de significações, saberesfazer e poderes dos sujeitos e da comunidade escolar. O objetivo é que os praticantes se reconheçam como protagonistas do ato educativo, inscritos nesse mundo e ao mesmo tempo, combater às imagens demeritórias sobre a docência e escola que circulam na sociedade sobre as escolas públicas.

Oliveira e Geraldí (2010) se inserem *epistemometodologicamente*, ao apontar as narrativas como elemento que insere pluralidades expressando as diferentes contribuições dos sujeitos. Em torno das ideias, o narrador instaura uma ficção e não uma reprodução da realidade, porque o sentido pessoal que cada falante atribui e cria individualmente se entretece às relações dos sujeitos com o mundo em permanente movimento. Assim, se recupera a validade da narração do mundo, no apagamento das fronteiras entre as escritas

científicas e as literárias, em que os afetos circulam com protagonismo (CERTEAU, 2008).

Com Certeau (2008), entendo que encontramos com o outro por meio de nossa imaginação e reconstruímos um mundo a partir dos *conhecimentossignificações*, formando redes de sentidos próprios nessa junção. Nunca conheceremos o mundo de fato, como um real absoluto, porque nos fios das redes de sentido haverá ficção, e não uma única verdade.

Desafio é pesquisar com a razão aquecida (SANTOS 2019), que provoca o aquecimento dos corpos e dos conceitos e transforma a latência em potência, a ausência em emergência, o inatingível no “ali-à-mão”. Aquece a ética, que aciona indignação ativa, tornando aquilo que é tolerado intolerável e possível de ser superado. A produção de sentidos e sentires se dá na alquimia entre emoção/afetos/razão ou o sentir/pensar, constante nas lutas sociais em um mundo em contexto de caos, multiforme e fragmentário. Com Santos (2019), a pesquisa deseja ampliar a compreensão das experiências que ocorrem na vida, trazendo à superfície os saberes e conhecimentos produzidos incessantemente pelos *praticantespensantes* das escolas.

Em Reis (2014), as narrativas, quando usadas na investigação e experiência formativa, cooperam na aproximação entre sujeitos, possibilitando compreensão dos significados que as professoras dão ao que vivem/sentem/fazem nas salas de aula. O narrador é alguém em que se mantém a faculdade de intercambiar experiências (BENJAMIM, 1985, p.2) assimilando a substância mais íntima do que se sabe por ouvir dizer. Não há um interesse em transmitir o “puro de si” da coisa narrada, como um Marco Polo contemporâneo.

Para compreensão das narrativas, recorrerei a dialética relacional (FERRAROTI, 2014, p. 19), como processos sócio-históricas da “memória coletiva do passado, consciência crítica do presente e premissa operatória para o futuro” (p. 53). Clandinin e Connelly (2015) ajudam com o campo tridimensional, que envolve o tempo, as pessoas e as ações para compreender as experiências em um continuum – as vidas das pessoas, as vidas institucionais, as vidas das coisas” (p. 50), em passagem.

RESULTADOS ESPERADOS: UM PORTO?

Entendemos que a pesquisa desinabilizem as criações curriculares que, quando conhecidas e divulgadas, ajudem a tecer uma comunidade de estudos e pesquisa. E, que contribua na formação continuada docente ao afirmar a autoria docente. Coloca-se a possibilidade de refletir com os conhecimentos da docência e dos estudos curriculares para lógicas mais solidárias e democráticas. Entretanto, como o mar, tudo é instável, porque se “navegar é preciso, viver não é preciso.”

BIBLIOGRAFIA

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas, sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2008

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política (Obras escolhidas, Vol. 1)*. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 197-221

CALVINO, Í. *As Cidades invisíveis*. companhia das Letras, 1990. 1a Ed

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer*. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

EMILIÃO, S. *Vida de professora: currículos como romance em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro*. 2022. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

FERRAROTTI, F. *História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais*. Natal: EDUFRN, 2014.

GINZBURG, C. *Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, I. B. *O Currículo como criação cotidiana*. Petrópolis: DP et Alli, 2012a.

OLIVEIRA, I. B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-22, ago. 2012b.

REIS, Graça Regina Franco da Silva *Por uma outra Epistemologia de Formação: Conversas sobre um Projeto de Formação de Professoras no Município de Queimados*. 2014. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, B. S. *O fim do império cognitivo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

[1] Aprendemos com os estudiosos do cotidiano a juntar palavras na intenção de inventar novos significados: “princípio da juntabilidade”, que concede sentido e significado diferentes dos usuais, quando de sua separação (ALVES, 2001)